

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa

Nursing actions in primary care and quality of life of the elderly: integrative review

Acciones de enfermería en atención primaria y la calidad de vida de los ancianos: revisión integradora

Camilla Dias Linhares¹; Florence Romijn Tocantins²; Adriana Lemos³

ABSTRACT

Objective: To identify in scientific publications, nursing actions in primary care oriented to health of the elderly population and examine how these actions contribute to the quality of life of the elderly in Brazil. **Method:** An Integrative Review in the BDNF and LILACS databases. The contents were organized, categorized and interpreted the light of public policies. **Results:** There were actions related to identification of needs, skills and decreased limitations and difficulties, positively contributing to the health promotion and quality of life of the elderly population. **Conclusion:** Nursing actions in primary care towards the health of the elderly population in the scientific production contribute to quality of life. This must be adapted to the bio-psycho-social conditions, be feasible and acceptable to the elderly, family and caregiver. It highlights the importance of continuing education of nursing professionals in Primary Health Care. **Descriptors:** Nursing care, Health of the elderly, Quality of life.

RESUMO

Objetivo: Identificar em produção científica, as ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira e analisar o modo como essas ações contribuem para a qualidade de vida da população idosa no Brasil. **Método:** Revisão Integrativa, utilizado as bases BDNF e LILACS. Os conteúdos foram organizados, categorizados e interpretados a luz de políticas públicas. **Resultados:** Evidenciaram-se ações relacionadas a identificação de necessidades, capacitação e diminuição de limitações e dificuldades, contribuindo positivamente para a promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa brasileira. **Conclusão:** As ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira em produção científica contribuem para a qualidade de vida. Devem adequar-se a as condições biopsicossociais, serem praticáveis e aceitáveis pelo idoso, familiar e cuidador. Destaca-se a importância da capacitação e educação permanente dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária. **Descritores:** Cuidados de enfermagem, Saúde do idoso, Qualidade de vida.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la producción científica, las acciones de enfermería en la atención primaria orientada a la población de ancianos y examinar cómo estas acciones contribuyen a la calidad de vida de los adultos mayores en Brasil. **Método:** Revisión de la literatura integradora en los bancos de datos BDNF y LILACS. El contenido fue organizado, clasificado e interpretado a la luz de las políticas públicas. **Resultados:** Hubo acciones relacionadas con la identificación de las necesidades, capacidad y disminución limitaciones y dificultades, contribuyendo positivamente a la promoción de la salud y la calidad de vida de la población de ancianos en Brasil. **Conclusión:** Acciones de enfermería en la atención primaria orientada a la población de edad avanzada en la producción científica contribuyen a la calidad de vida. Debe adaptarse a las condiciones biopsicossociales, ser factibles y aceptables para los ancianos, familiares y cuidadores. Destaca la importancia de la educación continuada de los profesionales de enfermería. **Descritores:** Atención de enfermería, Salud del anciano, Calidad de vida.

¹ Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Brasil. Contato para correspondência: cdiaslinhares@gmail.com ² Doutor em Enfermagem; Professor titular; Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Brasil. ³ Doutor em Saúde Coletiva; Professor adjunto; Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Brasil.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a Produção do conhecimento sobre as ações de Enfermagem relacionadas à qualidade de vida da população idosa no Brasil.

De um modo geral, é muito simples sentar-se ao lado de um idoso, dar início a um diálogo e criar um vínculo através de uma boa conversa sobre temas da vida cotidiana, como família, política, saúde, lazer, trabalho. Além dessa facilidade, o que motivou a escolha desse grupo da população para essa pesquisa foi experiências de vida, afinidade e elaboração de trabalhos acadêmicos de conclusão de diferentes disciplinas, voltados para a atenção de enfermagem no cuidado a saúde da pessoa idosa, por exemplo, Diagnóstico de Vulnerabilidade de uma População: um relato de experiência; Prática Educativa em um Centro Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro: um relato de experiência; Avaliação de Depressão em Idosos. Todos esses estudos apontaram, em seu conteúdo central, para uma demanda de cuidados de enfermagem voltados para o processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos - a senescência, além da relevância de maior compreensão e respeito por parte da sociedade quanto a este processo.

Tendo em vista que o envelhecimento populacional é uma realidade global, a Organização Mundial de Saúde, no final de década de 90, passou a focalizar no contexto da assistência a saúde, cuidados específicos para o processo de senescência. Neste sentido, adota o conceito de “envelhecimento ativo”, o qual tem por objetivo postergar e diminuir o processo incapacitante que venha dificultar ou impedir o desempenho de atividades de vida diária.¹

No Brasil, a primeira política pública voltada para a população idosa foi criada através da Lei 8.842 em Janeiro de 1994.² Esta dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso, reconhece o idoso como a pessoa maior de sessenta anos de idade e tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso e assim, criar condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva dessa população na sociedade.²

A partir daí, outras políticas foram criadas voltadas para proteção e promoção de qualidade de vida e saúde para essa população. Dentre os quais se destaca a Lei nº 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, assegurando os Direitos Fundamentais (Direito a Vida; Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade; Alimentos; Direito à Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Profissionalização e do Trabalho; Previdência Social; Assistência Social; Habitação; Transporte), afirmando a garantia de prioridade, acesso e atenção integral à saúde.³

Em outubro de 2006, foi aprovada a Portaria nº 2.528 a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, cuja finalidade primordial é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.¹ Neste mesmo ano, também foi publicado pelo Ministério da Saúde, as Diretrizes operacionais para os Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de gestão.⁴ Este documento menciona a saúde do

idoso como primeira de seis prioridades pactuadas, define diretrizes e ações estratégicas para os trabalhos nesta área.

No Brasil, as equipes de Atenção Básica são responsáveis por promover ações coletivas na comunidade e atividades de grupo de dimensão sociocultural, voltadas para a promoção da saúde¹, conseqüentemente, essas ações irão contribuir para a qualidade de vida da população assistida.

Para dar suporte técnico à implementação das políticas voltadas para o idoso e orientar a prática dos profissionais que atuam na atenção básica, foi elaborado o Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa⁵, onde encontram-se ações previstas e atividades atribuídas aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, dentre outros profissionais deste cenário. Essas atividades estão previstas para serem desenvolvidas tanto no âmbito da assistência individual como coletiva, visando não somente a promoção e proteção da saúde, mas também a manutenção da capacidade funcional e independência.

Estudos apontam que a implementação de políticas públicas tem gerado resultados positivos.⁶ Contudo, cabe refletir como está ocorrendo o desenvolvimento destas atividades pelos profissionais de saúde, quais as contribuições para a qualidade de vida do idoso e como o enfermeiro pode vir a atuar de forma que produza resultados positivos para esta população.

É sabido que o número de idosos está aumentando a cada ano, o que implica no aumento da demanda de profissionais devidamente atualizados e capacitados.¹ Outro fator preocupante é referente à educação e preparo da sociedade para compreender as necessidades da população idosa.⁴

Nesse contexto, o objeto deste estudo são as contribuições das ações de enfermagem na Atenção Básica para a qualidade de vida da população idosa brasileira na produção do conhecimento científico.

Sendo assim os objetivos do estudo são: identificar as ações de enfermagem na Atenção Básica, em produção científica, voltadas para a saúde da população idosa brasileira; e analisar o modo como as ações de enfermagem na Atenção Básica contribuem para a qualidade de vida da população idosa no Brasil.

O presente estudo justifica-se na possibilidade de evidenciar e trazer à discussão as ações de enfermagem que contribuem para a qualidade de vida da população idosa através da Atenção Básica. Contribui também para oportunizar, mediante estudo sistematizado, a identificação de eventuais lacunas relativa ao conhecimento e práticas assistenciais de enfermagem a partir da organização e síntese de artigos científicos que venham tratar deste tema.

BASES CONCEITUAIS DO ESTUDO

As bases conceituais deste estudo apoiam-se em conteúdos presentes em documentos que focalizam a Assistência Primária a Saúde, Saúde da Pessoa Idosa, Qualidade de vida e o Exercício Profissional de Enfermagem.

A Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, define a Atenção Básica como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde - SUS e ponto de partida para a estruturação dos sistemas locais de saúde.⁷ É caracterizada por utilizar um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a

prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde; sendo desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, através de trabalhos em equipe, dirigidas a populações de territórios delimitados, a partir da dinamicidade existente no território em que vivem essas populações.

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz principalmente pela sua condição de autonomia e independência do que pela presença ou ausência de doença orgânica¹; a partir disso entende-se que a saúde do idoso, além de considerar condições satisfatórias de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde⁸, envolverá o prolongamento da autonomia e independência da pessoa idosa.

A partir do olhar do pesquisador ou do indivíduo ou de uma disciplina, o termo “Qualidade de vida” assume diferentes significados e enfoques. Em uma de suas definições, temos a qualidade de vida como a articulação entre o modo, condições e estilos de vida, relacionando-se a ideias de desenvolvimento sustentável, ecologia humana, democracia e desenvolvimento dos direitos humanos e sociais.⁶ Portanto, ao reunir as noções de qualidade de vida obtemos uma resultante social da construção coletiva dos padrões de conforto e tolerância que determinada sociedade estabelece, como parâmetros, para si. Este estudo utiliza o conceito de “Qualidade de vida em saúde”, a fim de delimitar um enfoque no qual a Enfermagem possa atuar de forma direta, direcionando o olhar para a capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade.⁶

A Enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação.⁹ Nas Unidades de Atenção Básica, as atividades realizadas são executadas por equipes compostas por enfermeiros, auxiliares de enfermagem ou técnicos de enfermagem, entre outros profissionais.⁷

O Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, prevê ações a serem desenvolvidas por enfermeiros, por auxiliares/técnicos de enfermagem, como também, atribuições comuns a todos os profissionais da equipe de saúde.⁵ Tais ações são voltadas para o planejamento e realização de atividades que facilitem a participação ativa da pessoa idosa na sociedade; identificar e oferecer atenção integral e contínua as necessidades de saúde da pessoa idosa; e integrar os familiares ou cuidadores na atenção à saúde do idoso.⁵

MÉTODO

O presente estudo é uma Revisão Integrativa. Este método de pesquisa possibilita traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, sua abordagem admite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias, o que permite ao pesquisador uma visão panorâmica sobre o tema.¹⁰

O processo de desenvolvimento da revisão Integrativa é constituído por seis etapas¹⁰ e considerando os objetivos do estudo proposto apresenta as seguintes fases:

1ª etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Nesta fase foi delimitado o tema: “Ações de Enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira”; e a seguinte questão de pesquisa: “Quais são ações de Enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira?” Teve-se como assuntos de busca os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde do Idoso”, “Qualidade de Vida” e “Enfermagem”; identificados e verificados através da consulta da definição dos descritores no site da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS.

A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde - Enfermagem (BVS - Enfermagem), esta organiza e facilita o acesso à informação científica e técnica em Enfermagem produzida pelas Revistas brasileiras que fazem representações sobre o tema¹¹; e assim, foi utilizado as bases Base de Dados em Enfermagem - BDEF e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS.

2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão que delimitaram a busca de artigos científicos são: artigos originais com características de pesquisa científica; disponíveis na íntegra e on-line na Rede UNIRIO; considerando o ano em que foi decretada e sancionada a primeira lei brasileira voltada para a população idosa, o recorte temporal é de 1994 a 2012; artigos com idioma em português, espanhol ou inglês; artigos que retratem a realidade da atenção a saúde brasileira.

Sendo assim, foram excluídos os artigos desenvolvidos que não contemplem o cenário da Atenção Básica.

3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Nesta etapa, a busca por artigos foi realizada em dois dias no mês de maio (17 e 20 de maio), através da rede UNIRIO foi acessado o portal BVS-Enfermagem; no campo de pesquisa, os descritores foram dispostos de acordo com o objetivo do estudo e utilizados entre aspas no campo de pesquisa, delimitando a busca entre título, resumo e assunto. Em cada resultado foi aplicado os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Primeiramente, foram selecionados os filtros Tipo de Documento - artigo, e Base de Dados - LILACS ou BDEF, respectivamente. Os artigos obtidos foram filtrados em Textos Completos Disponível, Ano de publicação de 1994 a 2012 e Idioma português, inglês e espanhol. A cada filtragem foi registrada a quantidade de artigos obtida.

O resultado apresentado pela BVS-Enfermagem nos mostra que utilizando os descritores “cuidados de enfermagem”, “saúde do idoso” obtemos o melhor quantitativo de artigos, um total de 81 artigos científicos, desse total, 47 artigos apresentaram-se disponíveis na íntegra e on-line.

Após a leitura de títulos, palavras-chave e descritores de todos os artigos localizados através da estratégia de busca, foi realizada a exclusão de artigos repetidos totalizando trinta artigos para a leitura de seus respectivos resumos.

Ao realizar a leitura do resumo dos artigos científicos, onze artigos foram considerados pré-selecionados, pois atendiam os critérios de inclusão; ao dar início a primeira leitura dos artigos obtidos sete apresentaram-se de acordo com todos os critérios estabelecidos. Estes artigos têm como título: O cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família¹²; O enfermeiro e o cuidado à mulher idosa: abordagem da fenomenologia social¹³; A dívida do cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso¹⁴; Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbidades entre idosos com e sem declínio cognitivo¹⁵; Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil¹⁶; O cuidado no contexto domiciliar: o discurso de idosos/familiares e profissionais¹⁷; Avaliação do risco coronariano em idosos portadores de hipertensão arterial em tratamento¹⁸.

Para o melhor entendimento, elaborou-se um fluxograma (figura 1) de como se desenvolveu o método para a seleção dos estudos.

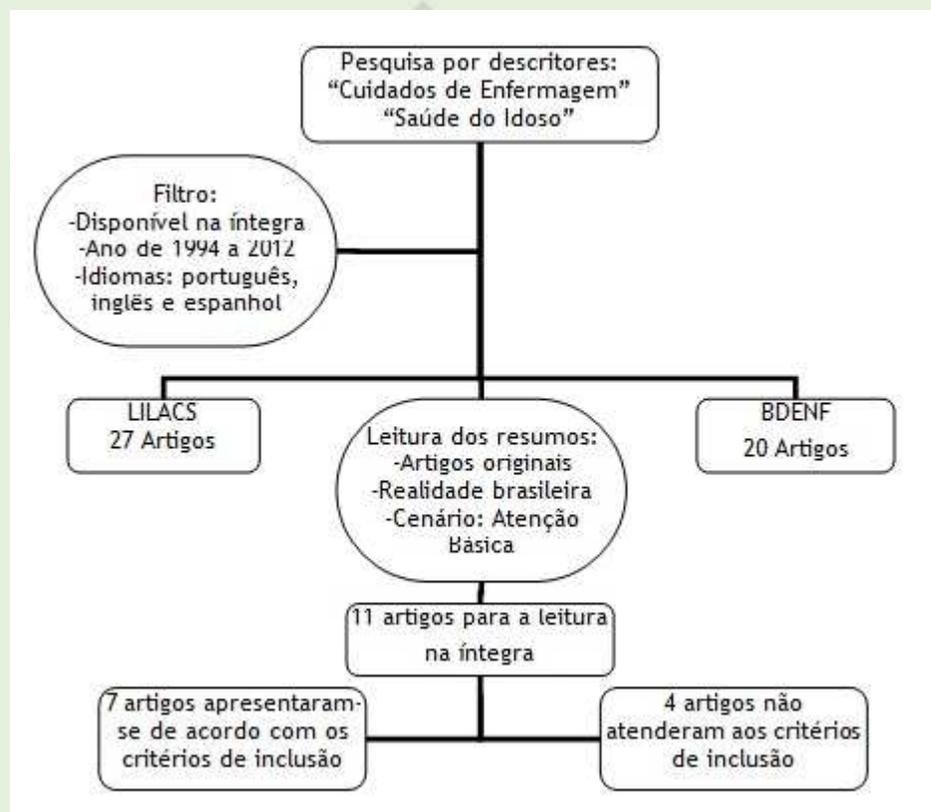


Figura 1. Fluxograma da terceira etapa da revisão integrativa.

4ª etapa: categorização dos estudos selecionados

Nesta fase o conteúdo dos artigos foi organizado mediante matriz de análise de acordo com o ano de publicação, periódico onde foi publicado, titulação dos autores, vínculo institucional dos autores, tipo de pesquisa e sujeitos do estudo, afim de caracterizar os artigos selecionados e evidenciar os resultados obtidos na busca da literatura.

Tendo como referência os objetivos do presente estudo e as ações de enfermagem previstas no Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, durante a leitura dos artigos selecionados, buscou-se a resposta da questão de pesquisa em literatura, elaborada na primeira etapa. Assim, ao concluir a leitura, as ações de enfermagem na atenção primária foram identificadas nos artigos e agrupadas mediante categorias de acordo com as características comuns expressas.

5ª etapa: análise e interpretação dos resultados

Os resultados obtidos na etapa anterior foram analisados, interpretados e discutidos à luz dos documentos que focalizam a Assistência Primária a Saúde, Saúde da Pessoa Idosa, Qualidade de vida e o Exercício Profissional de Enfermagem, os quais compõem as bases conceituais deste estudo.

6ª etapa: análise e síntese do conhecimento

Nesta fase ocorreu a análise quanto à maneira como as ações de enfermagem, desenvolvidas pelos profissionais que atuam na atenção primária, contribuem para a qualidade de vida da população idosa no Brasil. Também foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas etapas anteriores evidenciando as principais informações identificadas nas produções científicas quanto a ações de enfermagem e qualidade de vida da população idosa brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca utilizada permitiu identificar 81 artigos, sendo que 47 artigos foram pré-selecionados através dos filtros de pesquisa Tipo de Documento - artigo, Base de Dados - LILACS ou BDEFN, Textos Completos Disponível, Ano de publicação de 1994 a 2012 e Idioma português, inglês e espanhol. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, mediante a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, nove artigos atenderam a todos os critérios, os quais responderam a questão metodológica, permitindo a identificação de ações de enfermagem na Atenção Básica e tornando possível a discussão dessas ações.

Ao iniciar a caracterização dos artigos selecionados, observa-se que os estudos voltados para os cuidados de enfermagem e saúde do idoso começam a ser publicados em 2008, ou seja, quatorze anos depois que a primeira Política Pública brasileira voltada para o idoso - a PNI², foi sancionada. A pesquisa revela ainda que houve um aumento relevante nas publicações a partir de 2011, ou seja, num período de tempo que varia de sete a cinco anos após a aprovação do Estatuto do Idoso³ e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa¹.

A Revista de Enfermagem UERJ, com sede no Rio de Janeiro, foi a que se destacou com o maior número de publicações em análise, sendo responsável por 28,5% dos artigos. Contudo, na região sudeste, o estado de São Paulo destaca-se como estado sede de três revistas (Acta Paulista de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Arquivos de Ciências da Saúde), contemplando 42,9% dos artigos em análise. Portanto, torna-se evidente que o sudeste brasileiro sedia 85,7% das revistas com estudos em análise na presente pesquisa. Os outros 14,3% dos artigos foram publicados na revista Ciência, Cuidado e Saúde, cuja sede é no Paraná, região sul do Brasil.

Ao analisar a autoria dos artigos observa-se que todos os 31 autores apresentam-se com vínculo funcional ou acadêmico com alguma instituição de ensino superior, merecendo destaque que autores ligados a universidades da região Nordeste publicaram em periódicos

da região sudeste e sul. Dos 31 autores, 93,6% identificaram-se como vinculados a instituições brasileiras, 3,2% da Suécia e 3,2% do Chile.

Todos os estudos foram produzidos por enfermeiros, sendo que em alguns artigos houve a participação de economista (3,2%), médico (3,2%) e nutricionista (3,2%). Quanto à titulação dos autores, a maior parte possui o título acadêmico de doutor (51,5%), dentre os quais 12,9% intitularam-se PhD e 6,4% informaram ser Pós-doutores, mestres (16,2%), especialistas (3,2%) e acadêmicos (6,5%); houve casos em que os autores não informaram sua titulação no artigo (22,6%).

O tipo de pesquisa predominante foi de abordagem qualitativa, 57,2% dos estudos, distribuindo-se em exploratória, etnográfica, fenomenológica e descritiva; os outros 42,8% são de abordagem quantitativa: um inquérito domiciliar e dois identificados como descritivo transversal.

Quanto aos sujeitos do estudo dos artigos, 98,75% foram identificados como idosos, estando presente em 71,4% dos artigos em análise; e, não mutuamente excludente, observa-se ainda a categoria profissional enfermeiros como sujeitos de pesquisa em 42,9% das pesquisas; familiares e cuidadores em 28,6%, auxiliares de enfermagem e médicos compõem 14,3% dos sujeitos em pesquisa.

Ao analisar o conteúdo dos artigos na íntegra e no que se refere especificamente às ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira, identifica-se dezesseis ações de enfermagem organizadas mediante nove categorias, são elas: criação de vínculo interpessoal entre o profissional e o usuário (idoso); criação de redes de apoio social; realização de visitas domiciliares; planejamento de atividades assistenciais; identificação das necessidades de saúde; determinação de hábitos saudáveis de vida; realização de atividades em grupo; realização do acolhimento; e orientações.

A lógica da articulação entre as ações de enfermagem identificadas nos artigos e a denominação destas categorias pode ser visualizada conforme o quadro 1.

Ações de enfermagem	Categorias
-Interação interpessoal -Vínculo entre o profissional e o usuário -Interação constante para construir vínculos	Criação de vínculo interpessoal entre o profissional e o usuário (idoso)
-Redes de apoio social	Criação de redes de apoio social
-Visita domiciliar -Visitas domiciliares	Realização de visitas domiciliares
-Planejamento e implementação de atividades assistenciais -Planejamento da assistência	Planejamento de atividades assistenciais
-Identificação das necessidades de saúde -Alçar as necessidades	Identificação das necessidades de saúde
-Determinações sobre hábitos saudáveis de vida	Determinação de hábitos saudáveis de vida
-Trabalho educativo em grupo -Realização de grupos terapêuticos	Realização de atividades em grupo
-Acolhimento	Realização do acolhimento
-Orientação -Orientações	Orientações

Quadro 1 - Ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira identificadas nos artigos e organizadas em categorias.

As categorias caracterizando as ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira identificadas na produção científica, apresentam como proposta geral a qualidade de vida⁶.

Criação de vínculo interpessoal entre o profissional e o usuário (idoso)

Ao analisarmos esta categoria a luz do conteúdo do Caderno de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa⁵ nos deparamos com ações realizadas pelos profissionais de enfermagem que não são apontadas. A criação ou estabelecimento de vínculo entre o profissional e o idoso não é previsto no Caderno, contudo foi a mais citada entre os estudos (19%); esta ação é vista pelos enfermeiros, e demais profissionais de saúde, como parte do cuidado¹² e ferramenta para realizar todas as demais ações junto aos idosos.¹¹

Criação de redes de apoio social

As ações relacionadas a este tema são 6% de todas as atividades identificadas. Nesta categoria ocorre o mesmo que na anterior, a ação não é citada pelo Caderno de Atenção Básica, mas é considerada efetiva na prática assistencial e apontada como uma necessidade para oferecer melhor condição de vida para o idoso.¹²

Realização de visitas domiciliares

Esta categoria abrange 12,6% das ações de enfermagem identificadas como desenvolvidas na atenção primária. As visitas são evidenciadas como facilitador para a promoção da saúde e identificação das reais necessidades da pessoa idosa, além de contribuir para o planejamento das atividades assistenciais e para o desenvolvimento do vínculo entre profissional, idoso, cuidador e família.¹²

Destaca-se que a realização da visita domiciliar é vista pelos familiares como satisfatória, queixando-se apenas da frequência em que é realizada, tendo sido apresentada nos estudos como insatisfatória.¹¹

Planejamento de atividades assistenciais

Ao realizar o planejamento de atividades (12,6% das ações desenvolvidas), os enfermeiros, enfatizaram a importância de considerar o contexto de vida, o conhecimento e a experiência do idoso.¹³ Foi apontado como fator que dificulta o planejamento da assistência a situação em que o idoso é abandonado pelos seus familiares, o que prejudica a continuidade do cuidado.¹³

Identificação das necessidades de saúde

As ações que compõem esta categoria (12,6%), em sua maioria, ocorrem durante as visitas domiciliares e são utilizadas para fundamentar e apoiar para as atividades referentes ao planejamento de atividades assistenciais.¹²

Determinação de hábitos saudáveis de vida

Apesar de ser citado poucas vezes nos estudos (6%), é através da determinação do perfil de hábitos saudáveis de vida que todas as demais ações vão se desenvolver, inclusive o foco da visita domiciliar, o planejamento da assistência e as orientações.¹²

Realização de atividades em grupo

Por meio do desenvolvimento e implementação de atividades em grupo (12,6%), o enfermeiro, aborda questões referentes as condições sociais, familiares e psicológicas do idoso.¹² As ações presentes nesta categoria possibilitam: a identificação de vulnerabilidades e necessidades de saúde; determinação dos hábitos de vida e; conseqüentemente, o planejamento de atividades assistenciais.

Realização do acolhimento

O acolhimento, assim como a determinação de hábitos saudáveis de vida, compõe 6% das atividades identificadas. Entretanto, apesar da pouca visibilidade nos estudos, esta prática tem se mostrado eficiente gerando resultados positivos, como a superação de deficiências e dificuldades.¹²

Orientações

Constitui 12,6% das ações de enfermagem identificadas na literatura. A orientação na atenção básica é uma ação atribuída somente aos médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.⁵ Nos estudos, as ações relacionadas a orientações, visam fundamentalmente garantir a correta administração de medicações¹⁶ e a continuidade do cuidado através de orientações voltadas não somente aos idosos, mas também, aos cuidadores e familiares.¹²

De modo geral, os estudos evidenciam que o enfermeiro contribui para a melhora da qualidade de vida do idoso⁶ quando as ações de enfermagem para a promoção da saúde são relacionadas às mudanças de hábitos cotidianos.¹²

Observa-se que a promoção da saúde é a meta final em quase todas as ações desenvolvidas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esta perspectiva está presente nos objetivos das atividades das categorias: realização de visitas domiciliares, planejamento de atividades assistenciais, realização de atividades em grupo, realização do acolhimento e orientações.

Tratando-se da mudança de hábitos de vida, torna-se imprescindível conhecer não somente os hábitos, mas as condições socioculturais e ambientais do indivíduo. Para isso a equipe de enfermagem atua realizando visitas domiciliares, identificação das necessidades de saúde e determinação de hábitos saudáveis de vida.

Ao articular a promoção da saúde à mudança de hábitos cotidianos, as ações que se destacam são as realizações de atividades em grupo e as orientações. Através delas, os profissionais de enfermagem, atuam sobre as dificuldades e limitações apresentadas propondo mudanças de acordo com a situação biopsicossocial, previamente identificada, que seja praticável e aceitável pelo idoso, familiar e cuidador.

Isso nos remete a duas importâncias que foram apontadas pelas produções científicas. A primeira está em adequar as ações desenvolvidas a realidade do idoso assistido, atuando sobre as necessidades de maneira diferenciada, alcançando resolutividade.¹² E a segunda importância é orientar e estimular a família a dar apoio ao idoso, garantindo a continuidade do cuidado e contribuindo para a autoestima e independência funcional da pessoa idosa.^{12,18}

Admitindo que o conceito de qualidade de vida em saúde para a pessoa idosa é mais do que viver com a ausência de doenças, estando intimamente relacionada com a capacidade de superar limitações e dificuldades; temos ações de enfermagem voltadas para a identificação de necessidades e restrições, assim como, ações que capacitem e/ou minimizem limitações e dificuldades, estas se convergem para gerar contribuições positivas para a promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa brasileira.

CONCLUSÃO

O método utilizado permitiu alcançar os objetivos da pesquisa. Foram identificados, em produção científica, ações de enfermagem na Atenção Básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira, destacando-se a categoria Orientação. Evidenciou-se, ainda, que o modo como as ações de enfermagem na Atenção Básica contribuem para a qualidade de vida da população idosa no Brasil ocorre principalmente mediante a identificação de necessidades e de ações que capacitem e/ou minimizem limitações e dificuldades.

Entretanto, estas ações devem adequar-se a as condições biopsicossociais, serem praticáveis e aceitáveis pelo idoso, familiar e cuidador. Esta perspectiva implica estímulo a família no apoio e cuidado a pessoa idosa contribuindo para a qualidade de vida.

Neste sentido destaca-se a importância da capacitação e educação permanente dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária, principalmente aos que atuam na área de gerontologia, afim de promover a assistência qualificada a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a política nacional de saúde da pessoa idosa. Diário Oficial da União [Internet], Brasília (DF) 20 out 2006. [acesso em: 23 jan 2013]. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/atencao-ao-idoso/Portaria_2528.pdf.
2. Congresso Nacional (BR). Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso [Internet]. [acesso em: 08 jan 2013]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p8842_pn_idoso.pdf.

3. Congresso Nacional (BR). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso [Internet]. [acesso em: 08 jan 2013]. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/atencao-ao-idoso/Lei_10741.pdf.
4. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do sus e de gestão. 1a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
5. Ministério da Saúde (BR). Caderno de atenção básica - Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007.
6. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc saúde coletiva*. 2000; 5(1):7-18.
7. Ministério da Saúde (BR). PORTARIA no 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a política nacional da atenção básica. Diário Oficial da União [Internet], Brasília (DF) 24 out 2011; Seção 1, p.48-55. [acesso em: 22 fev 2013]. Disponível em: http://www.saude.al.gov.br/sites/default/files/nova_pnab_-_portaria_no_2488_0.pdf.
8. Ministério da Saúde (BR). Relatório final da 8a conferencia nacional de saúde. Brasília (DF); 1986. p. 21. [acesso em: 20 fevereiro 2013]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf.
9. Congresso Nacional (BR). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem [Internet]. [acesso em: 23 jan 2013]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.
10. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*. 2011;5(11):121-36.
11. SAÚDE BVE. Sobre a BVS Enfermagem; 2006. [citado 27 de fev 2013]. Disponível em: <http://enfermagem.bvs.br/php/index.php>.
12. Rocha FCV, Carvalho CMRG, Figueiredo MLF, Caldas CP. O Cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. *Rev enferm UERJ*. 2011;19(2):186-91.
13. Caldeira S, Merighi MAB, Muñoz LA, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM. O enfermeiro e o cuidado à mulher idosa: abordagem da fenomenologia social. *Rev latinoam enferm*. 2012;20(5):1-8.
14. Flores GC, Borges ZN, Budó MDLD, Silva FM. A dádiva do cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso. *Ciênc cuid saúde* [Internet]. 2011 Jan [acesso em 2013 Jun 18];10(3):533-40. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11683>
15. Ferreira PCS, Tavares DMS, Rodrigues RAP. Características sociodemográficas, capacidade funcional e morbidades entre idosos com e sem declínio cognitivo. *Acta paul enferm*. 2011;24(1):29-35.
16. Silva CSO, Pereira MI, Yoshitome AY, Neto JFR, Barbosa DA. Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em montes claros, minas gerais, brasil. *Esc Anna Nery*. 2010;14(4):811-8.
17. Martins JDJ, Nascimento ERP, Erdmann AL, Candemil MC, Belaver GM. O cuidado no contexto domiciliar: o discurso de idosos/familiares e profissionais. *Rev enferm UERJ*. 2009;17(C):556-62.
18. Oliveira CJ, Silva MJ, Almeida PC, Moreira TMM. Avaliação do risco coronariano em idosos portadores de hipertensão arterial em tratamento. *Arq bras ciências saúde*. 2008;33(3):162-7.

Recebido em: 11/09/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 23/05/2014
Publicado em: 01/10/2014

Endereço de contato dos autores:
Camilla Dias Linhares
Estrada do Guerenguê 2080, casa 01. Taquara, Rio de Janeiro- RJ.
Brasil. CEP. 22713-001